

CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA LEITEIRA NO ASSENTAMENTO MUTUM (MS)

Francielle Louise Bueno Melo de Carvalho¹; Antônio Lázaro Sant 'Ana²

1- Engenheira Agrônoma, mestranda em Sistema de Produção Campus de Ilha Solteira. Rua Carlos Anconi, 281, Jardim Vista Alegre – MS – CEP: 79.180-000. E-mail: franloumelo@hotmail.com; 2- Docente do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia/UNESP – Campus de Ilha Solteira, Av. Brasil 56, Ilha Solteira, SP, CEP 15385-000. E-mail: lazaro@agr.feis.unesp.br

RESUMO

Um assentamento rural pode ser definido como a criação de novas unidades de produção agrícola, gerados pelo surgimento de novas formas de organização. A cadeia produtiva do leite representa importante papel dentro do agronegócio brasileiro, pois movimenta anualmente cerca de US\$10 bilhões, emprega 3 milhões de pessoas, das quais acima de 1 milhão são produtores. O presente trabalho foi baseado em pesquisa realizada junto a 40 famílias do Assentamento Mutum, visando levantar algumas características em relação à produção animal e vegetal, à tecnologia utilizada, à assistência técnica recebida, ao acesso ao crédito e aos preços médios recebidos. As atividades rurais do assentamento Mutum são limitadas pela aptidão agrícola de seu solo (Neossolo Quartzarênico). A bovinocultura de leite está presente em quase todos os lotes e é também a principal fonte de renda desses produtores. A comercialização do leite é feita principalmente de duas formas: como subproduto queijo de salmoura (62,5%) e *in natura* (32,5%). Em ambas as formas está sendo pago o mesmo valor (R\$ 0,47 em setembro de 2011) por litro do produto. Outras atividades de importância dentro do assentamento são a bovinocultura de corte e a silvicultura.

Palavras-Chaves: Assentamento Rural; Bovinocultura de Leite; Agricultura Familiar; Sistemas de cultivo ou criação.

CHARACTERIZATION OF DAIRY CATTLE IN LAYING MUTUM (MS)

ABSTRACT

A rural settlement is defined as the creation of new agricultural production units, generated by the emergence of new forms of organization. The milk production chain is an important role in Brazilian agribusiness, for an annual turnover around U.S.\$ 10 billion, employs 3 million people, of whom over 1 million are farmers. This study was based on research of 40 families of the Nesting Mutum aiming to raise some features in relation to animal and crop production, the technology used to receive technical assistance, access to credit and average prices received. Rural activities of the settlement are limited by Mutum agricultural suitability of your soil (Psament). The dairy cattle is present in almost all lots and is also the main source of income for these producers. The marketing of milk is done mainly in two ways: as a byproduct of cheese brine (62,5%) and fresh (32,5%). In both forms are being paid the same amount (U.S. \$ 0.47 in September, 2011) per liter of product. Other activities of importance within the settlement are beef cattle and forestry.

Key Words: Rural Settlement; Dairy Cattle; Family Farming; Farming Systems or Creation.

INTRODUÇÃO

Um assentamento é o retrato físico da Reforma Agrária e pode ser definido como a criação de novas unidades de produção agrícola, gerados pelo surgimento de novas formas de organização, por meio de políticas governamentais, visando o reordenamento do uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra (INCRA, 2010; BERGAMASCO e NORDER, 1996).

A cadeia produtiva do leite representa importante papel dentro do agronegócio brasileiro, pois movimentava anualmente cerca de US\$10 bilhões, emprega 3 milhões de pessoas, das quais acima de 1 milhão são produtores, e produz aproximadamente 20 bilhões de litros de leite por ano, provenientes de um dos maiores rebanhos do mundo, com grande potencial para abastecer o mercado interno e exportar. A Região Centro-Oeste abriga 35% do rebanho bovino nacional, com uma das principais concentrações de indústrias de laticínios do País (CARVALHO et al, 2010).

A maioria das indústrias de laticínios instalada nos Cerrados opera com capacidade ociosa. Isto significa que as indústrias estão apostando na possibilidade de aumentar ainda mais a produção de leite nessa região. Em grande parte, a explicação para o crescimento da produção de leite da Região Centro-Oeste está na sua crescente produção agrícola (CARVALHO et al, 2010).

O presente trabalho foi baseado em pesquisa realizada com 40 produtores do Assentamento Mutum, a qual identificou que os principais sistemas de produção envolviam a pecuária leiteira. Em função disso, este artigo apresenta as principais atividades presentes

no referido assentamento e faz uma caracterização mais detalhada do sistema de criação da pecuária leiteira.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada no presente trabalho foi a de um levantamento de dados, por meio de um questionário, realizado no período de agosto a outubro de 2010 junto a 40 produtores (12% do total) ativos no momento da pesquisa e que representassem as principais atividades desenvolvidas no Assentamento Mutum.

As condições prévias para o produtor ser incluído na pesquisa foram: a família deveria estar desenvolvendo alguma atividade produtiva, residir na área a pelo menos 6 anos e não apresentar irregularidade junto ao INCRA (como ter abandonado o lote ou estar arrendando a área para pessoas externas ao projeto de assentamento). Para selecionar as famílias foi solicitada a ajuda dos técnicos da AGRAER¹ de Ribas do Rio Pardo e Brasilândia.

A pesquisa foi feita por meio de questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, visou levantar algumas características em relação à produção animal e vegetal, à tecnologia utilizada, à assistência técnica recebida, ao acesso ao crédito e aos preços médios recebidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ASSENTAMENTO MUTUM

O Assentamento Mutum foi criado em julho de 1997 por famílias assentadas pelo INCRA. As famílias foram selecionadas pelos Sindicatos

1 Agraer: Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. Emater do Mato Grosso do Sul.

tos de Trabalhadores Rurais de Brasilândia, Dourados e Ribas do Rio Pardo.

Localizado sob as latitudes 20°43'00" sul e longitude 53° 02'00" oeste, a 338 metros de altitude, o Assentamento Mutum abrange os municípios de Brasilândia, Santa Rita do Pardo e Ribas do Rio Pardo, no centro-leste do Estado de Mato Grosso do Sul. Apresenta um relevo levemente ondulado e segundo a classificação de Köppen, o clima é classificado com Aw (tropical) com chuvas de verão e inverno seco. Na hidrografia fazem parte os córregos Cabeceira Comprida e Ferreira Grande, afluentes do Rio Verde, Bacia do Rio Paraná.

A área total desapropriada foi de 15.801 hectares, sendo que esta foi dividida em 340 lotes para assentamento das famílias e mais 3 lotes para constituir a Agrovila de Brasilândia. Deste total 172 lotes localizam-se no município de Brasilândia, 45 lotes em Ribas do Rio Pardo e 123 lotes em Santa Rita do Pardo. O Assentamento está a 135 km de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Os lotes possuem em média de 45 hectares cada um.

O solo predominante do Assentamento é o Neossolo Quartzarênico com baixa fertilidade natural, alta acidez, alto teor de Alumínio e alta susceptibilidade à erosão. Portanto não se trata de um solo para culturas anuais, sendo mais indicado o uso com pastagem e silvicultura. O uso do solo antes da implantação do assentamento era a silvicultura com o cultivo de eucalipto e *pinus*. A principal atividade rural atual dos lotes é a pecuária de leite, seguida da pecuária de corte e silvicultura.

No período inicial de implantação do Assentamento Mutum as principais atividades desenvolvidas para a geração de renda para as famílias foram: a fabricação do carvão ve-

getal através do desmatamento dos lotes para a formação de pastagem; o cultivo de culturas anuais e semiperenes como a mandioca e a melancia; a prestação de serviços como trato-rista, mecânico, pedreiro e peão; o comércio dentro do assentamento; a criação de gado de corte e de leite que o produtor já possuía antes de ser assentado. Com o advindo do crédito rural os produtores passaram a desenvolver a atividade da bovinocultura de leite.

A bovinocultura de leite está presente em quase todas as unidades de produção (97,5% dos entrevistados), sendo essa a principal atividade geradora de renda dessas famílias. Além dessa fonte de renda, existe também dentro do assentamento a bovinocultura de corte e a silvicultura (eucalipto). A criação de pequenos animais e o cultivo de outras culturas também aparece em algumas unidades de produção, mas em pequenas quantidades e a maioria é para consumo da família.

CRIAÇÕES E CULTURAS COMPLEMENTARES

Além da bovinocultura de leite, os produtores diversificam sua produção com outros animais de criação e outras culturas, especialmente para autoconsumo, mas também para venda. Dos 40 produtores entrevistados 33 afirmaram criar aves, 20 criam suínos, 2 criam ovinos e 15 criam bovinos de corte. Totalizando 955 cabeças de aves, 95 suínos, 15 ovinos e 294 cabeças de bovinos de corte. Na figura 1 pode-se observar o número de criadores e o destino que os produtores dão para essas criações.

A bovinocultura de corte está presente em 37,5% dos lotes dos proprietários entrevistados. O sistema de criação é o extensivo, em

pastagem de baixa qualidade e com baixa tecnologia. Os produtores realizam a fase de cria, com objetivo de produção de bezerros e com isso conseguir gerar renda no final de cada ciclo (uma vez ao ano). Dentre os 33 (75% do

total) produtores que criam aves (galinhas), apenas 3 comercializam parte da produção; e dentre os 20 que possuem porcos, somente 3 vendem parte da produção.

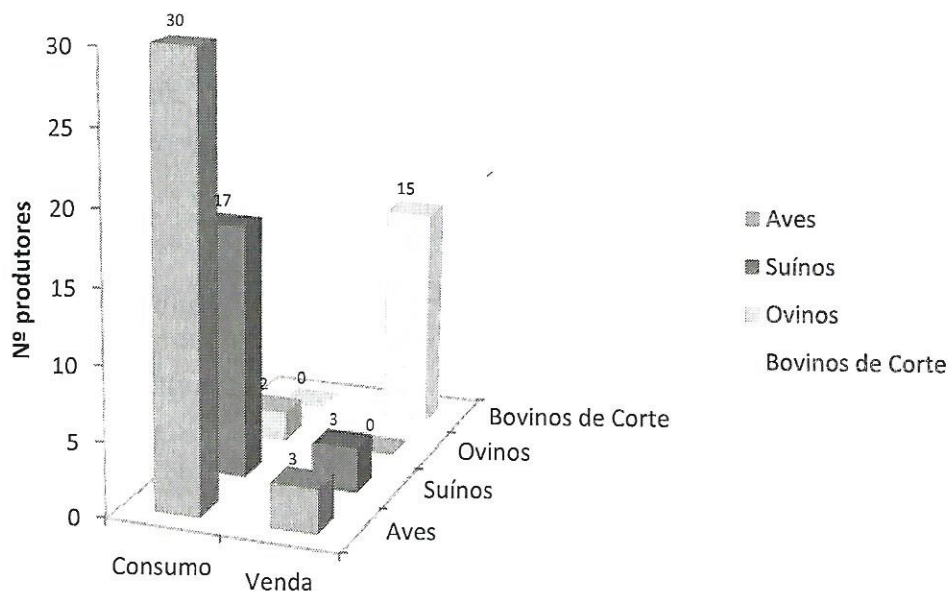


Figura 1: Número de criadores e destino da produção das demais criações (exceto bovinos de leite) dos produtores pesquisados no assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A exploração vegetal do lote é feita principalmente pelo plantio de gramíneas, principalmente espécies do gênero *Brachiaria* que é a fonte de alimentação para o rebanho bovino. Os lotes apresentam uma grande área formada por pastagem, em média 40 hectares, sendo que cada lote possui em média 45 hectares. Como alternativa de alimentação dos animais para a época da seca aparece forrageiras para corte, principalmente de cana e em alguns casos de cana com *napier*. Dos 40 produtores entrevistados, 20 afirmaram possuir cana e desses 2 alegaram ter também o capim elefante. Resultando numa média de 1,4 hectares de reserva de forrageiras por produtor. A cana é a espécie mais usada como alternativa para a seca porque é nesse período que ela apresenta um maior teor de açúcar que é fonte de ener-

gia para os animais.

Além da pastagem e da cana, alguns produtores diversificam sua produção com a exploração de outras culturas. O eucalipto é a principal cultura, sendo que 16 dos entrevistados (40%) afirmaram fazer o plantio dessa espécie, possuindo cada um desses produtores uma média de 4 hectares plantados de eucalipto, principalmente no Sistema Silvopastoril em consórcio com a braquiária. As outras culturas que aparecem em menor porcentagem entre os entrevistados são o *pinus* (2,5%), o urucum (5%), a gueirova (2,5%), a mandioca (2,5%) e o caju (5%).

O eucalipto é a cultura que mais se destaca devido às características do solo do Assentamento, que é de textura muito arenosa;

de baixa fertilidade natural e alta acidez. Sendo assim, apresenta aptidão agrícola para pastagem e silvicultura. O plantio de eucalipto foi feito por meio do incentivo da Prefeitura de Ribas do Rio Pardo que fez a doação das mudas e o preparo do solo, enquanto a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) ficou responsável pela assistência técnica. Os produtores entraram com a mão de obra para o plantio das mudas e os tratamentos culturais. O sistema adotado, de consórcio da braquiária e do eucalipto, permite a produção de madeira e de bovinos numa mesma área, com benefício para ambas as atividades, pois os bovinos aproveitam o conforto térmico oferecido pela sombra das árvores, além disso, acontece a ciclagem de nutrientes do solo pela exploração de diferentes profundidades de raízes das plantas.

CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE LEITE

A atividade de pecuária leiteira está presente em quase todos os lotes do Assentamento Mutum, dos 40 produtores entrevistados, 39 afirmaram serem produtores de leite. Tarsitano

et al. (2008) constatou essa mesma característica em um assentamento rural na região de Andradina-SP. O principal motivo da pecuária leiteira ser a atividade predominante dentre os assentados está no fato de produzir renda mensal e com isso garantir o pagamento das despesas da família. A possibilidade de vendas dos bezerros no final de cada ciclo também garante o pagamento dos financiamentos de custeio pecuário junto ao banco.

A produção média de leite dos produtores pesquisados nas águas é de 91,7 litros, nas secas cai pela metade ficando com 44,4 litros. No período da pesquisa, que foi de agosto a outubro de 2010, a produção média de leite foi de apenas 26,7 litros. Essa queda de produção foi devido ao longo período de estiagem que ocorreu este ano na região. Por esse motivo 6 dos produtores entrevistados afirmaram não estar retirando leite naquele período. O número médio de vacas ordenhadas nesse período foi de 10 cabeças, sendo que a produtividade média foi de 3 litros por vaca. A Figura 2 mostra a produção média dos produtores do Assentamento Mutum nos períodos das águas e da seca.

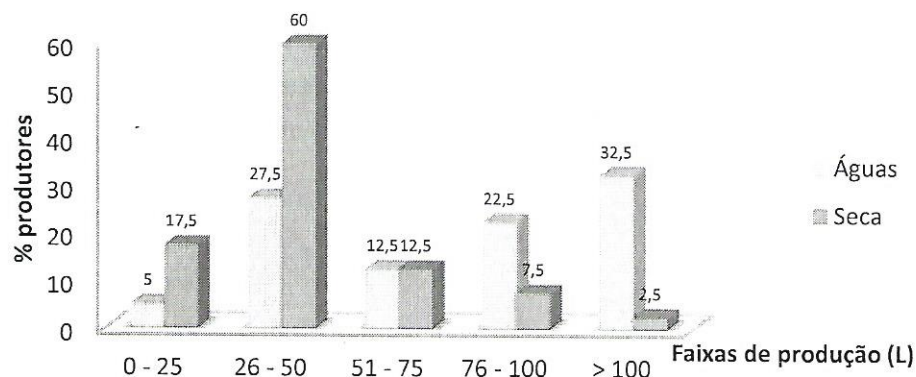


Figura 2: Produção diária de leite média nos períodos das águas e das secas dos produtores pesquisados do assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

No período das águas a maioria dos produtores apresenta produção acima de 75 litros de leite por dia (55% dos produtores), já na época das secas a maioria produz no máximo 50 litros de leite por dia (77,5% dos produtores). Isso acontece porque nesse período as vacas estão começando a parir e também há escassez de alimentação na época das secas. Dessa forma eles deixam de ganhar mais dinheiro nessa época de escassez que é quando o leite e seus derivados têm aumento em seu preço.

O padrão racial predominante das matrizes bovinas é a raça mestiça Girolanda e dos reprodutores predomina a raça Nelore, pois os produtores acreditam na atividade também como produtora de bons bezerros para venda

no final de cada ciclo e assim garantir o pagamento dos financiamentos feitos junto ao setor bancário. Metade (50,1%) das raças dos reprodutores utilizados tem aptidão para corte, 36,4% para leite 4,5% apresentam dupla aptidão. Mais da metade das vacas (60,6%) apresentam aptidão leiteira e 30,4% apresentam dupla aptidão.

Quanto à raças, nos reprodutores 70,5% são zebuínas, 18,2% são européias e 11,4% são mestiças⁴. Dentre as matrizes, 75% são mestiças; 23,2% são européias e 1,8% são zebuínas. Nas Figuras 3 e 4 pode-se observar a raça das matrizes e dos reprodutores, respectivamente.

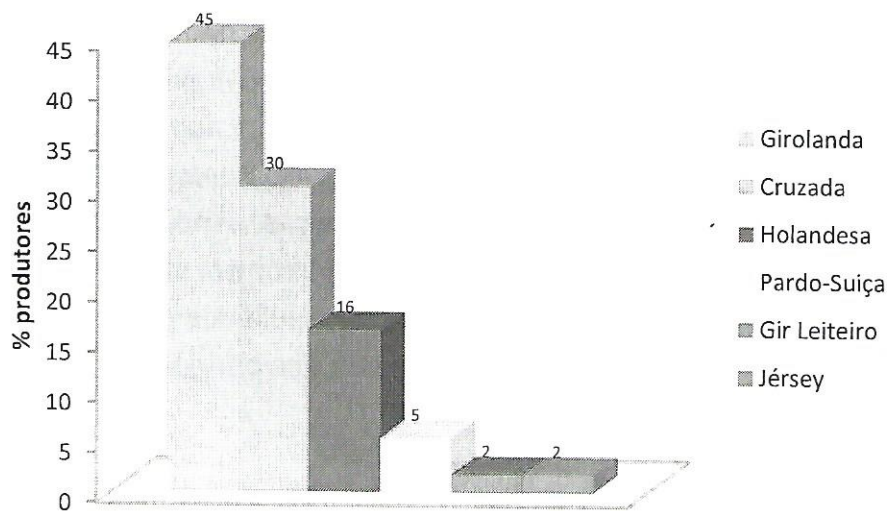


Figura 3: Raças das matrizes bovinas, dentre os produtores pesquisados do Assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

4-Raças mestiças são originadas do cruzamento entre uma raça de origem européia com uma de origem indiana (zebuína), o caso mais comum é o gado Girolando, resultado do cruzamento da raça Holandesa (européia) com o Gir Leiteiro (zebuína), com o objetivo de associar à produtividade do gado holandês à rusticidade do gado zebuino. As raças cruzadas que aparecem nas Figuras 3 e 4 se caracterizam pelo cruzamento de matrizes leiteiras com reprodutores zebuínos, principalmente entre vacas girolandas com touro nelore.

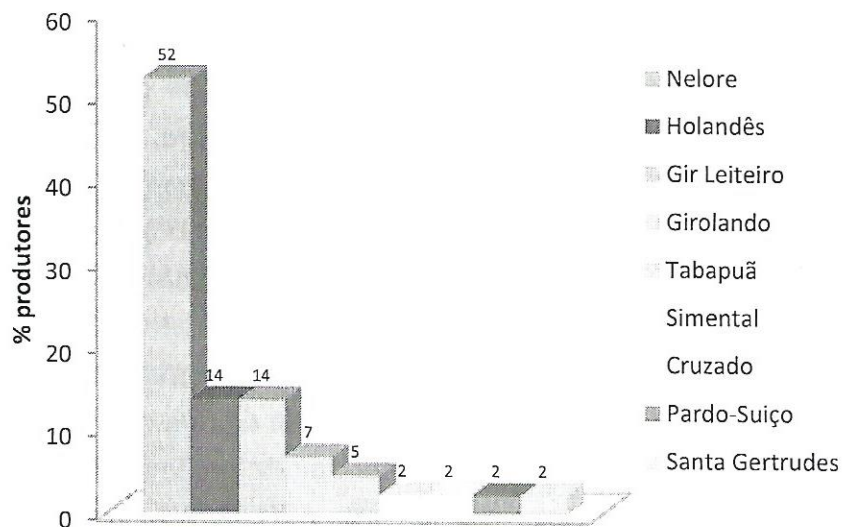


Figura 4: Raças dos reprodutores bovinos, dentre os produtores pesquisados do Assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Na Figura 5 podem-se observar as fontes de alimentação das vacas na época das secas, que são constituídas principalmente por ração² (20% de proteína e 80% de NDT) e da cana-de-açúcar e, em menor proporção, de capim elefante, pois não há disponibilidade de

pastagem nessa época do ano. Outros alimentos usados são o farelo de soja, a mandioca e o feno. Para as outras categorias do rebanho, 12,8% dos produtores entrevistados afirmaram fornecer ração nessa época do ano e 7,7% afirmaram fornecer cana-de-açúcar.

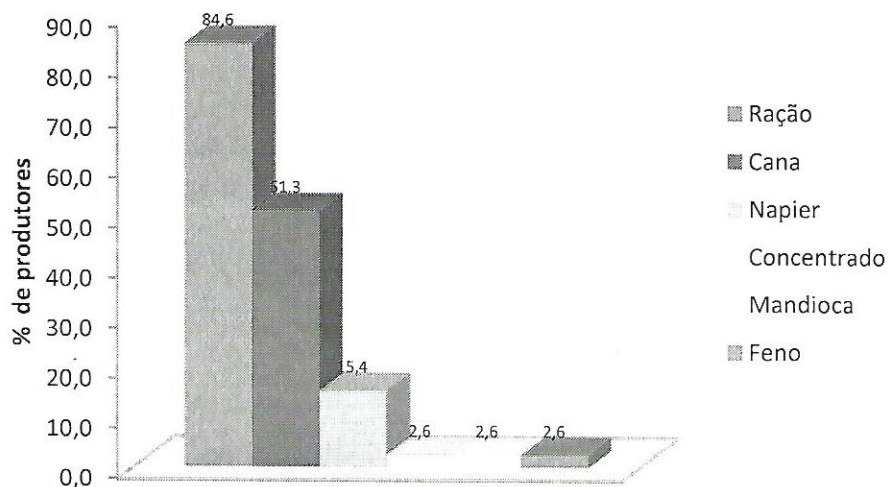


Figura 5: Fonte de alimentação das vacas de leite na época das secas, dentre os produtores de leite, pesquisados no assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

² Ração: consistem basicamente de farelo de soja, sorgo e milho triturado e de minerais como cloreto de sódio, fosfato, uréia, monesina sódica e extrato etéreo.

Todos os produtores entrevistados fazem o uso da monta natural com touro da propriedade ou emprestado. A reposição das matrizes é feita com animais próprio plantel da propriedade (33,3%), pela compra de outros produtores (23%) ou pelas duas formas (43,6%).

Os produtores fazem o controle da atividade através de anotações de algumas datas, sendo que todos os produtores registram a data das vacinas para poder dar entrada no lagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Vegetal e Animal) e 75% dos produtores marcam

a data de nascimento dos bezerros, mas poucos produtores fazem anotações para controle de despesas e da produção da atividade. Na realidade brasileira, ainda não é comum a prática de gerenciamento rural nas propriedades familiares, mesmo a forma mais simples, sem o uso de técnicas ou mecanismos mais avançados, ainda é utilizado com baixa frequência, isso porque os produtores têm o pensamento equivocado de que qualquer atividade não vinculada diretamente à produção significa perda de tempo (COSTA et al., 2010).

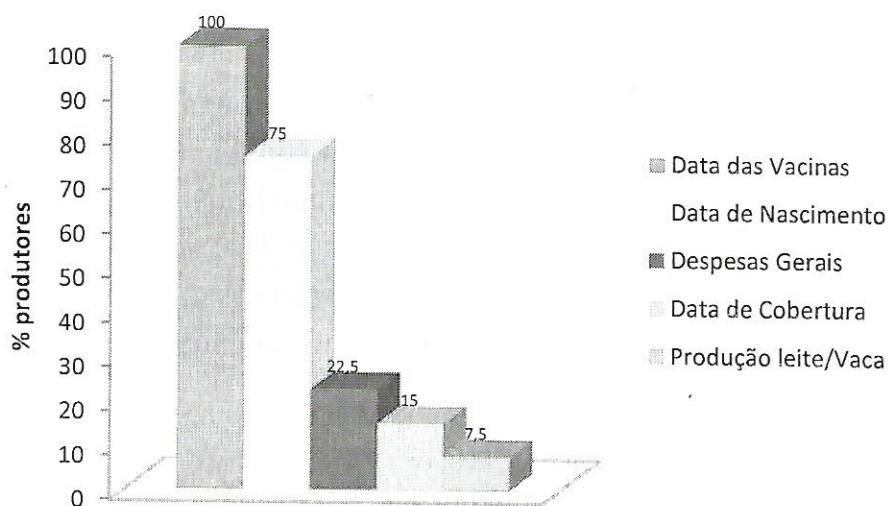


Figura 6: Anotações gerais da atividade leiteira dentre os produtores de leite, pesquisados no assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

O manejo utilizado no rebanho: duração da lactação, idade do primeiro parto das vacas e o intervalo entre partos, varia dentre os produtores pesquisados. A duração da lactação varia entre 4 a 10 meses, sendo que a maioria dos produtores (43,5%) afirmou que no seu sistema o período de ordenha de suas vacas durava de 7 a 8 meses. A idade do primeiro parto varia de 24 a 48 meses, dos produtores entrevistados, metade dos produtores afirmou que o primeiro parto de suas vacas situava-se entre 29 a 33 meses de idade e, 30% responderam que ocorria de 34 a 38 meses. O inter-

valo entre partos oscilou de 11 a 18,5 meses, sendo que 80% dos entrevistados indicaram o intervalo entre partos de 11 a 13 meses, o que indica um bom manejo reprodutivo.

Quanto às benfeitorias feitas no lote apenas 2 entrevistados não possuíam curral, 28 possuem curral descoberto e 10 possuem curral com área coberta. Seis entrevistados possuíam paiol e 10 possuíam depósito na propriedade para guardar equipamentos e ferramentas. As máquinas e equipamentos dos produtores podem ser observados na Figura 7.

Cabe registrar que somente 40% dos produtores possuem triturador, um equipamento mui-

to importante para preparar a alimentação do gado na seca.

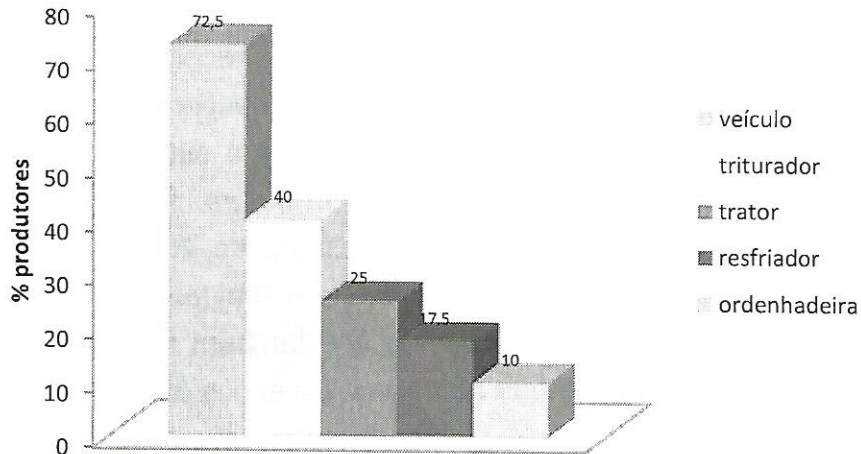


Figura 7: Máquinas e equipamentos presentes nos lotes dos produtores de leite, pesquisados no assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

O manejo sanitário é feito de forma preventiva e curativa. A forma preventiva é realizada por meio de vacinações do rebanho. Na figura 8 podem-se observar as vacinas empregadas no rebanho pelos produtores pesquisados. As vacinas contra aftosa e brucelose são obrigatórias e são aplicadas por 100% e 97,5% dos produtores, respectivamente. Já a vacina contra o carbúnculo é utilizada por 82,5% dos produtores e a da diarreia por apenas 32,5%.

vermífugos e carrapaticidas; e todos também declararam fornecer sal mineral para todo o rebanho. Em relação ao manejo da ordenha, 77,5% disseram fazer a lavagem dos tetos antes da ordenha e 40% fazem o teste da mastite, utilizando a caneca telada. Todos os produtores que comercializam o leite na forma *in natura* refrigerado fazem o teste da acidez do leite com Lizarol. Alguns produtores (10%) afirmaram fazer o tratamento curativo de diarreia dos bezerros com medicamento que denominam “corta curso” (Oxiciclina).

Todos os produtores afirmaram usar medicamentos para a cura de parasitas, como

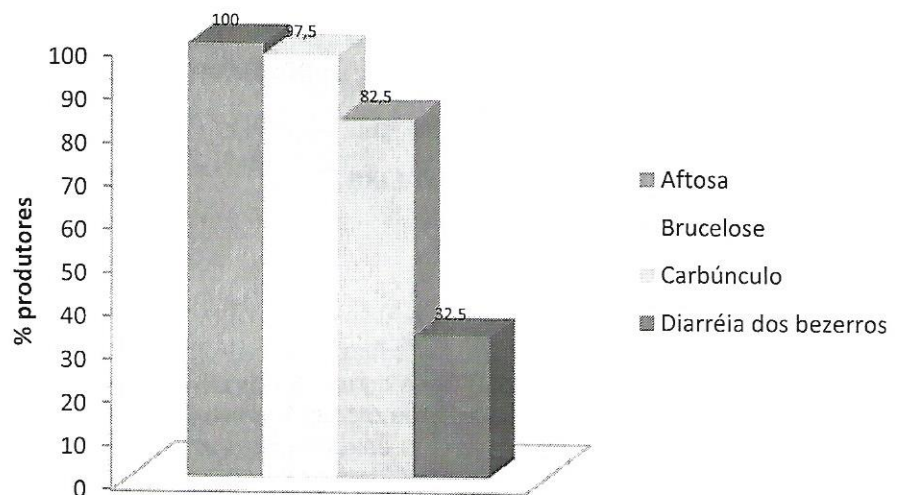


Figura 8: Vacinas aplicadas no rebanho bovino pelos produtores pesquisados do Assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Todos os produtores que participaram da pesquisa já acessaram o crédito rural² para melhorias na atividade do leite. Os produtores mais antigos receberam crédito do Procerá (Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária) que foi o primeiro crédito destinado aos assentados pela reforma agrária (62,5% dos entrevistados). Os produtores que chegaram ao Assentamento após o ano de 2002 já acessaram o “Pronaf A” (substituiu o Procerá), a modalidade que atualmente é destinada aos assentados (37,5% dos entrevistados).

COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE

A comercialização do leite é feita principalmente de duas formas: *in natura* (32,5%) e na forma de subproduto queijo de salmoura³(62,5%). Além disso, 5% dos produtores afirmaram fazer mussarela e vender para clientes na cidade. O leite *in natura* é vendido para empresa Líder (77%) e o restante (33%) é vendido dentro do assentamento para um produtor de doce, um produtor de mussarela e para clientes.

A produção média comercializada pelos produtores de leite *in natura* é de 34,4 litros de leite por produtor. A produção de queijo de salmoura é de 2,9 kg por produtor e de mussarela é de 3 kg por produtor. Deve-se levar em consideração que para cada 1kg de queijo de salmoura e de mussarela são usados em média 10 e 12 litros de leite respectivamente.

O preço na época da pesquisa recebido pelos produtos processados (queijo de salmoura e mussarela) está um pouco acima do preço médio⁴ recebido anualmente, mas mesmo assim era esperado um preço maior do que o vigente para essa época do ano. O preço do leite *in natura*, na época da pesquisa (agosto a outubro de 2010), estava abaixo do preço médio recebido anualmente pelos produtores, o que também é atípico para essa época do ano. Na época da seca o preço do leite tende a ser maior, mas devido à estiagem prolongada do ano de 2010, a produção de leite diminuiu tanto que os caminhões que buscavam leite *in natura* da empresa Líder pararam de fazer algumas rotas dentro do assentamento. A pequena quantidade de leite produzida aumenta os custos do transporte do leite, algumas vezes se tornando até inviável para a empresa compradora buscar o leite dentro do Assentamento, isso faz com que a empresa pague menos pelo litro do leite, mesmo se tratando de uma época em que o leite tende a aumentar de preço devido a baixa oferta no mercado. Alguns produtores que vendiam leite resfriado voltaram a fazer queijo de salmoura, pois sua baixa produção e de seus vizinhos era insuficiente para ligar um resfriador de leite. Os valores recebidos pelos produtores podem ser observados na Figura 9.

2 Após obter o primeiro crédito o produtor pode fazer o primeiro custeio agropecuário e renová-lo anualmente. Antes do ano 2009, após acessar o primeiro custeio o produtor passava para linha Pronaf C, mas atualmente, após o primeiro custeio, o produtor passa para a linha de crédito Pronaf AF, como agricultor familiar tradicional, e pode financiar até R\$ 130.000,00 para melhorias na infra-estrutura da atividade rural. No período da entrevista 60% dos entrevistados já se encontravam na linha de crédito Pronaf AF.

3 Queijo de salmoura: queijo fabricado como o tipo frescal, mas que é conservado num recipiente contendo salmoura (água + cloreto de sódio) geralmente por mais de uma semana.

4 Preço médio: média do menor e do maior preço recebido durante o último ano pelo produtor.

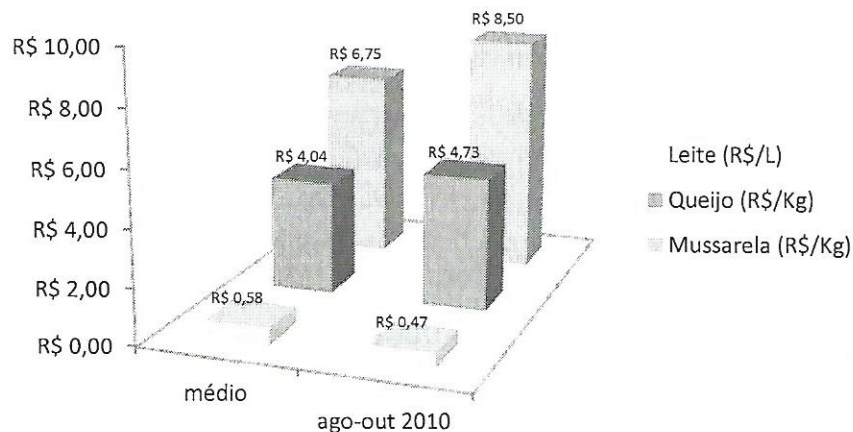


Figura 9: Valores recebidos pelos produtores pesquisados do Assentamento Mutum, em Ribas do Rio Pardo, MS. Fonte: Dados da Pesquisa, 2010

Como já mencionado, para a fabricação de 1 kg de queijo de salmoura e de mussarela são usados em média 10 e 12 litros de leite, respectivamente, portanto atualmente, para cada litro de leite utilizado para a fabricação de queijo de salmoura está sendo pago R\$ 0,47, o mesmo valor recebido pelo leite resfriado vendido *in natura*, já para cada litro de leite utilizado na fabricação de mussarela está sendo pago R\$ 0,71.

A produção de leite dentro do Assentamento Mutum já atingiu 12 mil litros ao dia (final dos anos 1990 até o ano 2008) e hoje não chega a 3 mil litros. De acordo com os produtores, isso aconteceu devido ao fechamento do laticínio que havia dentro do Assentamento pela vigilância sanitária, no segundo semestre de 2008. O laticínio comprava toda a produção de leite dos produtores e pagava bem pelo produto. Após o fechamento do laticínio os produtores ficaram nas mãos de queijeiros que compram queijo de salmoura e pagam pouco pelo produto, por isso muitos desanimaram com a atividade.

A empresa Líder começou a comprar leite dos produtores dentro do Assentamento, mas o produto deve ser resfriado de 4 a 6°C e ter baixa acidez (pH 6,5), o que faz com que nem

todos os produtores se enquadrem como fornecedores de seu produto para empresa, pois nem todos possuem resfriadores e um local adequado para ordenha. Alguns produtores compraram por conta própria o tanque resfriador de leite, outros financiaram e alguns usam o tanque de um vizinho para vender leite resfriado.

A atividade leiteira no Brasil tem passado por transformações significativas. Para aumentar a produtividade, como forma de compensar a queda dos preços, foram realizadas ações concretas para a melhoria da qualidade do leite, como a utilização de tanques resfriadores de leite na propriedade e a coleta a granel em tanques isotérmicos (SIQUEIRA e GOMES, 2003).

CONCLUSÕES

As atividades rurais do Assentamento Mutum, de certa forma, são limitadas pela aptidão agrícola de seu solo (Neossolo Quartzarênico) e pelas condições socioeconômicas dos produtores.

A bovinocultura de leite é a principal fonte de renda dos produtores e está presente em quase todos os lotes dos produtores entrevista-

dos (97,5%), isso se deve a geração de renda mensal e a possibilidade de venda de bezerras (machos).

A comercialização do leite é feita principalmente de duas formas: como subproduto queijo de salmoura (62,5%) e *in natura* (32,5%). Em ambas as formas de comercialização, o produtor recebe R\$ 0,47 por litro do produto, ou seja, o processamento do produto não tem resultado em agregação de valor. Isto ocorre porque a grande maioria produtores não possui resfriador, fazem o queijo de salmoura, pois desta maneira podem entregar o produto a cada 15 dias. Dois produtores agregam valor ao leite, comercializando o subproduto queijo mussarela para clientes na cidade e estão recebendo dessa forma R\$ 0,71 por litro de leite.

Outras atividades de importância dentro do assentamento é a bovinocultura de corte (37,5% dos produtores) com o objetivo de geração de renda em um horizonte de médio prazo e a silvicultura (40% dos produtores) com objetivo de geração de renda no longo prazo.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. 87 p. (Coleção Primeiros Passos, 301).

COSTA, M. L.; DORR, A. C.; REYS, M. A. Gestão rural como agente do desenvolvimento regional. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48, Campo Grande, 2010. **Anais...** Campo Grande, 2010. Cd-rom.

INCRA. **O INCRA e o Assentamento**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=140>. Acesso em: 01/06/2010.

SIQUEIRA, K. B.; GOMES, S. T. A década de 90 e suas conseqüências no setor lácteo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora (MG), **Anais...** Minas Gerais: EMBRAPA GADO DE LEITE/UFJF/UFSJ/UFL/UFV, 2003.1 de Viçosa. p. 54.

CARVALHO, L. A. et al. **Sistema de Produção de Leite**. EMBRAPA. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/index.html>>. Acesso em: 16 de novembro de 2010.

TARSITANO, M. A. A. et al. Tecnologia e renda da pecuária leiteira em um assentamento na região de Andradina, estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, v. 38, n. 6, p. 69-79, 2008.